

FOLCLORE: O ALIADO DA EDUCAÇÃO JARAGUENSE

GUERRA, Aline Quirino

CAMARGO, Bárbara Vilela

SANTOS, Viviane Rodrigues Da Silva

Resumo: O folclore está sempre presente no conteúdo escolar, pela sua importância educacional e por se tratar de uma arte. Este trabalho tem como objetivo mostrar como o professor deve aproveitar o atraente mundo folclórico, como fonte inesgotável de motivação didática e de grande importância pedagógica. Em um primeiro momento faremos uma exposição do folclore jaraguense e logo em seguida, trataremos da literatura, analisando algumas passagens das obras de nossos conterrâneos. Sendo assim, proporcionaremos o desenvolvimento intelectual e social da comunidade escolar através da cultura jaraguense e promover o progresso cultural do aluno e mostrar para a criança que o folclore é um mundo encantado, aumentando-lhes o poder da imaginação.

Palavras-chaves: Folclore Jaraguense; Motivação Didática; Literatura; Desenvolvimento Escolar.

1 INTRODUÇÃO

O folclore é um acervo cultural, no qual, a partir dele, podem-se concluir as crenças e valores constituídos em um determinado local. O estudo do folclore é necessário para manter a tradição de um povo, uma cultura que serve como fonte de conhecimento das nossas origens. O estudo do mesmo permite promover o desenvolvimento integral da criança, pois se trata de um bem precioso que precisa ser cultivado.

"Muito antes de haver surgido o nome "folklore", havia historiadores, literatos, músicos eruditos, arqueólogos, antropólogos, antiquaristas, linguistas, sociólogos, outros especialistas e alguns curiosos estudando os costumes e as tradições populares, a que mais tarde se deu o nome de folclore." (BRANDÃO, 1984, p. 26)

Sendo caracterizado como costumes e tradições, os pontos de partida são os resgates históricos e a observação de práticas sociais contemporâneas que tem suas raízes em alguma fonte antiga, não sendo suficiente partir do agora para suprir o mesmo.

“Ser tradicional é um traço marcante do fato folclórico, compreendendo-se por tradição a transmissão oral ou através de exemplos, por longos espaços de tempo, de doutrinas, lendas e costumes” (VILELA, 2003).

Jaraguá é um município do estado de Goiás onde se abriga muitas lendas que são contadas ao longo de 135 anos, tendo como exemplos: Tereza Bicuda, O Cavaleiro Da Ruas Das Flores, A Procissão Dos Mortos, O Cadáver de Zé Alves, entre outros.

Tereza Bicuda é uma das histórias mais conhecida pelos moradores da cidade. Muitos contam que ela era uma mulher muito rica e orgulhosa, outros dizem que era pobre e infeliz, mas todos a viam como uma pessoa maldita que só encontrou sossego, após a morte, nas serras e rios que circulam a cidade.

Reconhecendo o folclore, é possível perceber que com o que lhe engloba há muitas possibilidades de realização de práticas pedagógicas dentro de sala de aula. Se o professor sabe sobre a temática, explora a mesma e faz das aulas mais vantajosas, tanto para suas metodologias didáticas, quanto para o aluno e suas aprendizagens.

Assim, com este estudo, sabendo que a escola é parte da sociedade e importante para debate e aprendizagem de conteúdos nela encontrados, chega-se a algumas conclusões sobre qual caminho já temos e o que precisamos para melhorar o trabalho e o ensino do folclore nos anos iniciais do ensino fundamental.

2 PRINCIPAIS OBRAS SOBRE O FOLCLORE JARAGUENSE

História Populares de Jaraguá: Volume 1 propõe as lendas contadas pelos mais velhos, mantendo viva essas coisas, passando dos mais idosos para os mais novos.

“Meu avô contava que viu um homem virar lobisomem. No tempo do meu avô tinha lobisomem.”

Tem como finalidade valorizar a cultura regional e popular jaraguense, contendo histórias de assombrações, bichos, princesas e outras mais. Elas mostram

as diferentes maneiras de se explicarem as experiências vividas por elas ou por outras pessoas do lugar.

A obra *História Populares de Jaraguá: Tereza Bicuda* apresenta a personalidade da mesma pelos olhos dos mais antigos.

“Dizem que Tereza Bicuda era muita rica e orgulhosa. Ela não gostava que ninguém vestisse igual a ela. Se comprava uma fazenda para fazer uma roupa, comprava a peça inteira, pra que ninguém vestisse roupa igual. Ela era muito orgulhosa. Falam que ela era muito ruim, não fazia caridade.”

3 FOLCLORE NA EDUCAÇÃO

Utilizar o folclore como material educacional significa desfrutar de uma extensa fonte de criatividade, reflexão e expressão. Ele serve como uma porta entre a comunidade escolar e sua região na busca de suas marcas e raízes, além de ser a melhor forma de entender como a sociedade se relaciona com suas tradições.

Um dos objetivos de se trabalhar o folclore na escola é, pois, evitar que nossos padrões tradicionais sejam substituídos por modelos exóticos.

O professor deve selecionar o que vai utilizar, pois nem toda manifestação folclórica serve como material didático. O modelo escolhido precisa ser adequado à idade e ao tempo disponível para estudo e ensaio teatral ou musical e obviamente ter utilidade para a sociedade.

O estudo de provérbios ou ditados oferece oportunidade de debates sobre conceitos, tais como: justiça, honradez, bondade, ingratidão e outras abstrações.

“O provérbio é sempre uma síntese de sabedoria popular. A sabedoria coletiva é reveladora de convicções, de certezas, merece fé.” (MARTINS)

A culinária é outra experiência folclórica que resulta o encontro de diferentes culturas, diversidade do clima e abundância de recursos naturais. Através dela, o professor pode trabalhar a matemática, os sentidos, a estética e a saúde alimentar e outros aspectos muito importante.

“Não se trata de ensinar folclore, mas de usá-lo onde se fizer oportuno, para que sua riqueza seja destilada na sensibilidade das novas gerações, nutrindo-as e energizando-as.” (ZANINI, 2000)

A riqueza do nosso Folclore pode e deve estar na escola o ano inteiro. Nossos músicos, artistas, escritores, artesãos, folcloristas e outros precisam ser mais divulgados. Essa riqueza não deve ficar escondida nas prateleiras das bibliotecas escolares, pois elas promovem atividades atraentes e enriquecedoras que completam nossas disciplinas e nossas vidas.

O educador deve estar atento, atualizando o tempo todo para não deixar escapar nenhuma oportunidade de interdisciplinar.

“Como disse na verdade que sentido terá a educação se ela não estiver voltada para a promoção do homem?” (SAVIANI)

É tarefa de todo educador ter como base ética o compromisso de desenvolver-se digna e efetiva a aprendizagem dos educandos, buscando novas formas, novos programas e atuantes processos de ensino.

Este projeto demonstra que existem outras formas de aprender, é um rico estímulo a fim de “provocar” atos de leitura e escrita, permitindo compreender o funcionamento da língua escrita e falada por nosso povo, desafiando o educando a pensar, refletir, analisar e criar, desenvolvendo tudo o que é interessante.

O educando não pode ser alfabetizado de uma forma a só ler e escrever, mas sim a entender e decodificar o significado, compreendendo a mensagem, história e o mundo que o rodeia.

É proveitoso usar e buscar o Folclore, apoiando na leitura e escrita alcançando os objetivos que almeja, pois nossa cultura nos dá suporte e estrutura. Através desse projeto podemos em qualquer disciplina desenvolver atividades escolares que permitam: incentivar o hábito de pesquisar, a decodificar nosso vocabulário, melhorar o convívio e relacionamento humano, tornando o educando independente e mais esclarecido para a vida.

O educador é o recurso humano mais valioso, pois a realidade escolar está em suas mãos todos os dias e assim o futuro do país. E diante das dificuldades, falta de verba, material, brinquedos e outros, este projeto busca no Folclore a sucata para completar e realizar a recreação livre e dirigida na escola.

Outro fato interessante que na hora do recreio as crianças brinquem, divertem-se, diminuindo o índice de agressividade, despertando um clima de

amizade entre elas. Cientes que a escola deve ser um lugar prazeroso e que desperte no educando a vontade de voltar, percebemos que é necessário transmitir aos alunos amor e gosto pela escola, dando assim, oportunidade de vencermos qualquer tipo de repetência, desinteresse e abandono.

Considerando que as músicas, parlendas, jogos e brinquedos são elementos fundamentais do folclore infantil brasileiro e da memória cultural popular, é fundamental que sejam apresentadas até mesmo para garantir a preservação da cultura.

Trabalhar com jogos folclóricos favorecendo a entrada da criança na sociedade de forma lúdica, podendo ensinar modelos de comportamento, regras, rituais, fatores esses indispensáveis para o amadurecimento emocional.

Propor pesquisas sobre brincadeiras antigas, seguida da realização dessas, dispensando o uso de brinquedos de alta tecnologia e valorizando o trabalho com o corpo da criança, propiciando seu desenvolvimento.

Trabalhar o respeito à cultura de cada aluno solicitando que a criança mencione algo que faz parte da cultura dela.

As atividades terão que ser sempre diversificadas e renovadas a cada apresentação, com o propósito de construir uma educação de alto astral, enriquecedora, dinâmica e renovada, voltada para o Folclore Jaraguense.

4 AS DIVERSIDADE DO FOLCLORE

Trava-língua

Palavras uma série de elementos estranhos que a enfeiam e desfiguram o nosso pensamento. Os trava-línguas, além de aperfeiçoadores da pronúncia, servem para divertir e provocar disputa entre amigos. São embaraçosos, provocam risos e caçoada.

O emissor na prática dos primeiros exercícios parece estar com a língua enrolada. Mas rindo e passando o tempo, prática a boa terapêutica para corrigir seus defeitos.

Segue aqui um trava língua para você se divertir:

Sapo

- O sapo Sabino sabia de sua saborosa sopa.
- O sapo Sapudo só sabia que o sapo Sabino sabia.
- O sapo Sabino não sabia que o sapo Sapudo sabia que ele sabia.
- A saborosa sopa suculenta tinha até polenta.
- Um sapo dentro de um saco, saco com o sapo dentro, o sapo batendo papo e o papo cheio de vento.
- Olha o sapo dentro do saco, o saco com o sapo dentro, o sapo batendo papo e o pago soltando vento.

5 FOLCLORE E SEUS TEMAS ESCOLARES

Existem pessoas que quando ouvem uma mentira, faltam “lh... isso é folclore!” Mas folclore não é lorota. Tem a ver com as crenças de um grupo ou de um povo. Mistura um pouco de verdade e de criatividade. Nem por isso é pouco importante. Tão sério que há estudiosos do assunto, que são pesquisadores que recebem o nome de folclorista.

Há uma dificuldade no reconhecimento do folclore pelas pessoas, bem como suas vivências e concepções, sendo assim fazem-se necessário trabalhar o folclore na escola com forma de educação à sociedade.

Como o folclore é uma forma de conhecimento, são saberes e costumes tornados tradicionais em sua vida social; são as crenças, as lendas, os cantos, a religiosidade, as artes etc..., que contribuem para reforçar os laços de identidade e pertencimento de povo a um determinado espaço e a um grupo social e étnico.

Os costumes folcloristas não param no tempo. Dia após dia eles são atualizados. A exemplo disso, temos os contadores de histórias. Nas áreas rurais é bem conhecida a figura do contador de histórias sertanejo. Mas ele também existe em outros lugares e épocas. Hoje em dia, por exemplo, há o contador de histórias nas escolas, nos teatros e nos museus.

O tempo mudou, a forma mudou, mas o contador permanece. Folclore não é algo imutável, que pertence ao passado, mas acontece hoje em dia, nas brincadeiras que as crianças inventam, por exemplo, nos apelidos que elas criam.

5 A ABORDAGEM POR ETAPAS NO ENSINO

Educação Infantil

Para aproximar o folclore da realidade dos alunos na Educação Infantil, os educadores podem inserir nos planos de aula brincadeiras e cantigas de roda (como ponto de partida e não como abordagem exclusiva).

Além de estimular o movimento, algo fundamental nessa etária, elas ajudam as crianças a desenvolver a fala. Batucar e dançar ritmos regionais, por exemplo, faz os pequenos entrarem em contato com manifestações artísticas locais, que são expressões de sua cultura.

Ensino Fundamental 1

A partir do 1º ano, já é possível contar com a ajuda dos alunos para levantar diversos elementos do folclore, sem perder de vista que um ensino eficiente requer planejamento, avaliação inicial e contínua e uma sequência lógica que leve à construção do conhecimento.

Não faz muito sentido para um aluno do Sudeste brasileiro, por exemplo, entrar em contato com mitos e lendas da Amazônia se ele ainda não conseguiu entender a noção de folclore.

É com base no levantamento de exemplos de situações mais próximas da realidade dos estudantes que o professor consegue perceber quando introduzir os aspectos que fazem parte da cultura de outras regiões do país - que ele não pratica, mas que podem ser melhor entendidos por meio dessa análise que parte dos elementos mais conhecidos e segue para outros mais distantes.

Para um aluno pernambucano, por exemplo, entender as origens do carnaval de Olinda e aprender mais sobre os festejos locais pode ajudar na identificação de diferenças e semelhanças na celebração da festa no restante do Brasil.

Ensino Fundamental 2

Com a separação das disciplinas nessa etapa de ensino, o folclore geralmente passa a ser tratado apenas nas aulas de Arte. Para compreender o porquê a capoeira foi incorporada à cultura brasileira é preciso ensinar aos alunos

que o Brasil foi um país escravocrata e que o jogo era praticado por negros africanos trazidos ao Brasil para serem explorados.

Muitos desses homens permaneceram aqui após sua libertação, se espalharam pelas capitais do país e ensinaram aos brasileiros como o esporte era praticado. Neste simples exemplo, temos quatro disciplinas envolvidas: História, Geografia, Educação Física e Arte. A mesma regra vale para a maioria dos conteúdos ensinados em sala de aula.

A mudança no ensino do folclore deve ser feita por meio de uma revisão no currículo de cada escola. Para isso, professores e coordenação tem papel importante: afinal, a escola tem uma função importante na legitimação das representações culturais. Por isso, promover a aproximação junto a grupos de teatro, música ou de dança que ficam no bairro em que a instituição está, por exemplo, pode ajudar os alunos a se sentir sujeitos atuantes da cultura local.

6 SUGESTÃO DE ATIVIDADES: CANTIGAS

Mais do que uma simples atividade de entretenimento, a **cantiga de roda** tem um grande papel para o desenvolvimento cultural e intelectual do ser humano. Também conhecido como ciranda, esse gênero infantil tem caráter popular e sua principal característica é transmitir costumes e crenças, e também estimular a desenvoltura das crianças.

Além de reproduzirem o folclore e as diferentes culturas, as cantigas têm o grande poder de estimular a criatividade e a imaginação, através de danças e letras simples, curtas e fáceis de memorizar.

Segue abaixo alguns exemplos de cantigas de roda:

- **Ciranda Cirandinha:** Ciranda cirandinha vamos todos cirandar...
- **Nesta Rua:** Nesta rua, nesta rua, tem um bosque...
- **Fui no Tororó:** Fui no Tororó beber água não achei...
- **Cai Cai Balão:** Cai cai balão, cai cai balão na rua do sabão...
- **Boi da Cara Preta:** Boi, boi, boi, boi da cara preta...
- **Terezinha de Jesus:** Terezinha de Jesus deu uma queda foi ao chão...

As cantigas podem ter variações de geração para geração e região, mas basicamente passam as mesmas mensagens desde a sua origem. O que mudou no passar dos anos foi a presença dessa atividade na rotina das crianças.

7 CONCLUSÃO

O caminho para o ensino das manifestações folclóricas já tem um longo percurso andado, pois há o reconhecimento do que precisa ser estudado e que são várias as possibilidades para que o trabalho em sala de aula seja válido, entretanto ainda se faz necessário que um aprofundamento do conteúdo da temática seja estudado, que é vasto e muitas vezes não explorado em sua totalidade.

Os autores utilizados para dar complemento às perspectivas dos docentes dos anos iniciais do ensino fundamental mostraram a essência folclórica que vai ou não de acordo com os professores, em diferentes perguntas, deixando mais claro o reconhecido e o que não é sobre a temática.

Entende-se, também, que o folclore é a ciência do povo e com ele podemos explicar características sociais pertinentes no âmbito social que conseqüentemente são encontradas na escola, visto que a instituição faz parte e reflete o encontrado na sociedade.

Assim, a escola precisa trabalhar com o folclore, tanto para seus alunos quanto para a comunidade escolar em geral, pois é nela que os indivíduos aprendem formalmente vários conteúdos e tem a possibilidade de fazer uma reflexão sobre suas vivências subjetivas e/ou coletivas no seu meio.

REFERÊNCIAS

NADAL, Paula. **CANTIGAS DE RODA PARA CRIANAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**. 2018. Disponível em: < <https://novaescola.org.br/conteudo/116/cantigas-roda-pre-escola> > Acesso em: 14 de junho de 2018.

OLIVEIRA, Ana Clara. **A ARTE PRECISA ESTAR PRESENTE NA INFÂNCIA DOS NOSSOS FILHOS**. 2017. Disponível em: < <https://leiturinha.com.br/blog/a-arte-precisa-estar-presente-na-infancia-dos-nossos-filhos/> > Acesso em: 12 de junho de 2018.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é folclore**. 4.ed. São Paulo: Brasiliense, 1984.

MEGALE, Nilza Botelho. **Folclore Brasileiro**. 4.ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

MARTINS, Saul. **Folclore: teoria e método**. Belo Horizonte: Imprensa Oficial de Minas Gerais.

ZANINI, Ermelinda Azevedo Paz. **Música Folclórica e Educação**. In: Anais do XI Congresso Brasileiro de Folclore. Porto Alegre, 2000.

SAVIANI, Dermeval. **Educação: do Senso Comum à Consciência Filosófica**. São Paulo: Cortez. 1889. 224p.